

Aparecidas no cotidiano

Adriano Santos Godoy

Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
da Universidade Estadual de Campinas (PPGAS/Unicamp)

Pesquisador do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR)

adrianosgodoy@gmail.com

Tenho fotografado imagens de Maria, a mãe de Jesus Cristo conhecida pelo título de Nossa Senhora ou Virgem, desde o ano de 2011. Em grande parte, o registro fotográfico é fruto dos meus encontros, ao acaso, com as imagens que me deparo em espaços públicos como lojas, supermercados, lanchonetes e restaurantes que frequento cotidianamente. Esse interesse surgiu ainda durante a escrita do meu projeto de pesquisa para o mestrado (Godoy, 2015), quando comecei a me interessar pelas materialidades religiosas no comércio relacionadas a devoção a Nossa Senhora Aparecida. Aliás, essa era inicialmente a única representação que registrava. No decorrer do tempo, e da pesquisa de campo, tanto o escopo se estendeu para todas as representações de Nossa Senhora, como passei a fotografar de maneira mais sistematizada¹.

Hoje conto com um vasto acervo de fotografias de Marias, com os mais diversos nomes e das mais diversas localidades, mas nesse ensaio são justamente as imagens de Nossa Senhora Aparecida que selecionei para apresentar pelas comemorações do seu jubileu.

Encontrada por três pescadores no rio Paraíba do Sul em 1717, a imagem de Nossa Senhora da Conceição aparecida das águas, daí o seu nome, completa trezentos anos de culto (Brustoloni, 1998). A imagem original, com menos de trinta centímetros de barro, está hoje em sua suntuosa Basílica, na cidade paulista que recebeu o seu nome, e que atualmente recebe mais de onze milhões de pessoas interessadas em vê-la de perto. Com o título católico de Padroeira do Brasil, que lhe confere um feriado nacional, não por acaso ela é a imagem mais comum de se encontrar pelo país.

São muitas as formas de Aparecida para além da imagem original, com diversidade no tamanho e no manto, e também são múltiplos os materiais, desde réplicas em barro, plástico, gesso, resina e madeira, como também em estampas, pinturas, bordados ou mesmo

1 Agradeço a Professora Suely Kofes que me encorajou de maneira entusiasmada a aprofundar essa prática fotográfica e a pensar mais sobre ela.

lâmpadas. Nessa seleção optei por excluir as imagens que encontrei dentro de igrejas ou postas à venda. O propósito é expor pequenos altares particulares, em lugares públicos, nos quais as imagens de Nossa Senhora se destacam. Como o objetivo foi de enquadrar tanto a imagem como as composições específicas do lugar que ela se encontra, muitas vezes a fotografia implica na ausência, ou o segundo plano, das pessoas que com ela interagem, mesmo que tenham narrado para mim as particularidades da sua devoção.

Interessado “em particular, para as formas em que as materialidades organizam o mundo” (Morgan, 2011:9), mais precisamente no que diz respeito às religiosidades relacionadas a devoção à Aparecida, esses registros fotográficos menos antropocêntricos também têm demonstrado valioso potencial comparativo, já que mesmo que um padrão de localização das imagens se repita, a composição do ambiente na qual a imagem repousa é sempre peculiar.



Olaria em Canas (SP). 2016.



Fábrica e loja de quadros em Aparecida (SP), 2017.



Bar e Merceria em Aparecida (SP), 2017.



Banca de doces em Areado (MG). 2015.



Loja de sapatos em Aparecida (SP). 2017.



Bar em Aparecida (SP), 2017.



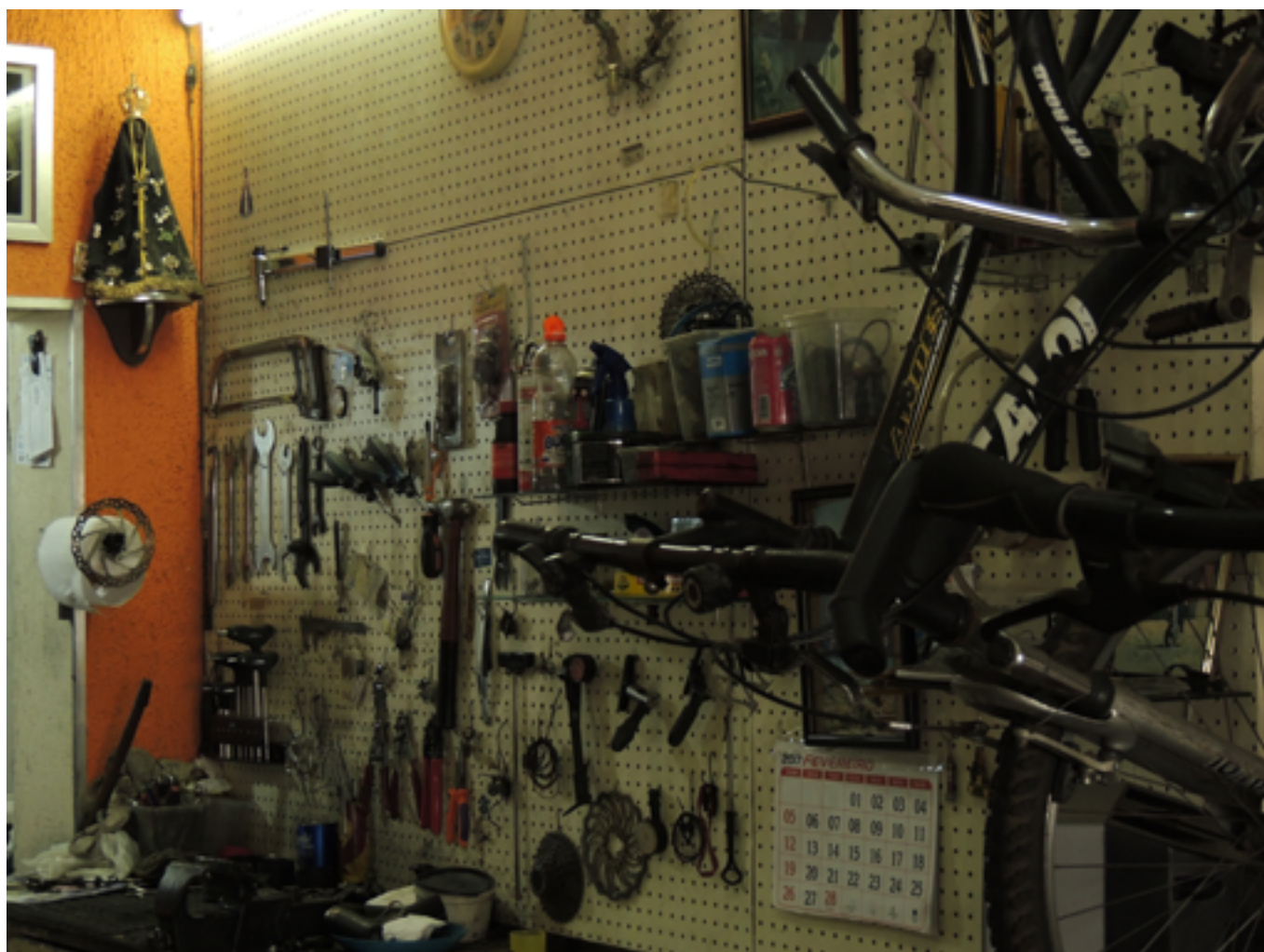
Museu Municipal de Areias (SP), 2016.



Bar em Aparecida (SP), 2017.



Restaurante e Mercearia em Cordeirópolis (SP), 2016.



Bicicletaria em Aparecida (SP). 2017.



Churrascaria em Seropédica (RJ), 2016.



Lanchonete em Aparecida (SP). 2015

Referências

- BRUSTOLONI, Júlio. 1998. *História de Nossa Senhora da Conceição Aparecida: a imagem, o santuário e as romarias*. Aparecida: Editora Santuário.
- GODOY, Adriano Santos. 2015. *Aparecida: espaços, imagens e sentidos*. Dissertação de Mestrado em Antropologia Social. Universidade Estadual de Campinas.
- MORGAN, David. 2011. *Religion and Material Culture: the matter of belief*. London: Routledge.

Recebido em 27 mar. 2017

Aceito em 04 out. 2017